

Disciplinas PPGF 2022 1

PPGF

DISCIPLINAS PPGF 2022-1 (Os valores entre parênteses são os número das turmas no SIGA)

FCF853 Ética, Política e Direito (14561)

Guilherme Castelo Branco

Dia e horário: Quartas-feiras, 15:30 - 18:30, Sala 320E

Título do curso: Quatro temas, a partir de Michel Foucault:

- Normalização
- Racismo de estado
- Razão de Estado
- Golpe de Estado

Programa do Curso, Bibliografia:

Seguiremos as aulas dos cursos e textos de Michel Foucault onde os temas são analisados.

Normalização: Iniciaremos com a aula de 05 de março de 1975, do Les anormaux. Daremos sequência na aula de 12 de março. Vale a pena ver o final da aula de 19 de março, passagem final sobre Racismo de Estado.

Racismo de Estado: aulas de 10 e 17 de março de 1976 do « Il faut defendre la société».

Razão de Estado: aulas de 8 de março de 5 de abril de 1978, do Sécurité, territoire, population. Entrevista de 17 de agosto de 1979, sob o título « O problema dos refugiados é um presságio da grande migração do século XXI», in Dits et écrits, vol III, 1994, texto nº 271.

Golpe de Estado: aula de 15 de março de 1978, do Sécurité, territoire, population

Forma(s) de avaliação: texto monográfico

FCF737 Top. Hist. Filo. Contemp. II (14572)

Filipe Ceppas de Carvalho e Faria

Dia e horário: Quintas-feiras, 14:00, Sala Celso Lemos

Título do curso: Oswald e seus amigos

Programa do curso:

Após 10 anos estudando a obra de Oswald de Andrade, o curso desse semestre será dedicado a uma tentativa de revisão e síntese do caminho percorrido. Iremos retomar cronologicamente algumas referências fundamentais utilizadas em nossa proposta de releitura da antropofagia (Montaigne, Rousseau, Hegel, Nietzsche, Freud, Benjamin, Bataille, Lévi-Strauss, Clastres, Derrida, Viveiros de Castro e Eagleton), procurando reavaliar e refinar as interpretações propostas ao longo desses anos.

Bibliografia inicial

ANDRADE, Oswald de. Obras completas, São Paulo: Editora Globo, 1978-2008.

CEPPAS, Filipe. “Oswald (e Bataille) à sombra de Nietzsche e Hegel” (no prelo)

- “Cosmopolítica, antropofagia ameríndia y canibalismo occidental”. *Das Questões*, v. 10, p. 84-94, 2021.
- “Contra Afonso Arinos - Rousseau, o bom selvagem e a utopia subversiva de Oswald de Andrade”. In: Leonardo O. Moreira; Fabien Pascal Lins; Milton Meira do Nascimento. (Org.). *Os selvagens de Rousseau*. 1ed. Campinas: Editora Phi, 2021, v. , p. 53-70.
- “Antropofagia, o comum e o não conformismo”. In: Silvio Gallo. (Org.). *Diferenças e educação: Escapar ao Conformismo*. 1ed. São Paulo: Inermeios, 2021, v. 1, p. 40-56.
- “Oswald contra o Patriarcado. Antropofagia, matriarcado e complexo de Édipo”. In: Léa Silveira; Alessandra Parente. (Org.). *Freud e Patriarcado*. 1ed. São Paulo: Hedra, 2020.
- “Aux marges de l’anthropophagie”, in: LAGEIRA et al. *Modernismes Et Anthropophagies, Connexions artistiques et esthétiques Brésil-Europe*, Paris: Éditions Mimésis, 2020.
- “Heranças canibais. Oswald herdeiro de Montaigne e vice versa”. *Modernos & Contemporâneos. International Journal of Philosophy*, v. 4, p. 197-212, 2020.
- “Afinidades entre os outsiders Walter Benjamin e Oswald de Andrade. *cadernos walter benjamin*, v. 20, p. 63-80, 2018.
- “Dis-pensando o Ocidente: o índio tecnizado”. *Ideação (UEFS)*, v. 35, p. 17-38, 2017.
- “Antropofagia e diferença: o matriarcado de Oswald como perspectiva anti-edipiana”. *Revista latinoamericana del colegio internacional de filosofía*, v. 2, p. 25-42, 2017.
- “Filosofia crítica: da palavra ao martelo e do martelo ao tacape”. *Revista Espaço Acadêmico (UEM)*, v. 169, p. 34-41, 2015

FCF806 Arte e conhecimento II (14586)

Adriany Mendonça

Dia e horário: Terças-feiras, 14:00 – 17:00, Sala 321

Título do curso: Nietzsche e as críticas a Platão nos cursos da Universidade da Basiléia

Programa do curso:

O objetivo deste curso é discutir as peculiaridades das críticas desenvolvidas por Friedrich Nietzsche e dirigidas a Platão, sobretudo em *O nascimento da tragédia* (1872) e nas preleções proferidas em seus cursos da Universidade da Basiléia (1871-1876), posteriormente editadas e publicadas em português com o título *Introdução ao estudo dos diálogos de Platão*. Trata-se de analisar os principais argumentos utilizados por Nietzsche tendo em vista sua contraposição a Platão como aquele cujos diálogos são os responsáveis pela consolidação do campo que ficou tradicionalmente consolidado com o campo do pensamento metafísico-moral hegemônico na cultura ocidental. Partindo da hipótese nietzschiana desenvolvida em seu primeiro livro publicado, segundo a qual o personagem Sócrates é o “herói dialético no drama platônico”, chegaremos ao estudo da complexidade de Platão apontada por Nietzsche em seus cursos da universidade da Basiléia. Neste sentido, estudaremos principalmente a terceira parte dos cursos, em que Nietzsche constrói a imagem de Platão como filósofo e artista. A tensão entre arte e filosofia no interior dos diálogos platônicos abordada por Nietzsche nos permitirá discutir até que ponto a filosofia metafísica poderia ser interpretada não apenas como uma espécie de arte que nega os próprios discursos artísticos em seu interior, mas, mais do que isso, como um tipo de arte que se valeria das artimanhas persuasivas e dos artifícios próprios da arte para garantir a condenação de toda alteridade e a consolidação da filosofia como perspectiva hegemônica de interpretação da realidade. Trataremos, por fim, da análise de Nietzsche segundo a qual Platão seria um ativista político, e de que modo a criação do personagem Sócrates de seus diálogos estaria ligada a tais finalidades.

Principais tópicos:

- As relações entre Sócrates e Platão em *O nascimento da tragédia* (Sócrates como “herói dialético no drama platônico”);
- Platão como filósofo e artista (cursos da Universidade da Basiléia);
- Platão ativista político – a criação do personagem Sócrates. OBS. : Não se trata de um curso sobre Platão, ou sobre o platonismo, mas de uma abordagem sobre o pensamento do jovem Nietzsche e sobre como este se coloca criticamente em relação a Platão e aos desdobramentos do platonismo.

Bibliografia:

Básica

NIETZSCHE, Friedrich. *Introdução ao estudo dos diálogos de Platão*. Tradução de Marcos Sinésio Pereira Fernandes e Francisco José Dias de Moraes. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

NIETZSCHE, Friedrich. *O nascimento da tragédia*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia de Bolso, 2020.

MENDONÇA, Adriany Ferreira de. *A invenção da metafísica a partir da arte: perspectivas nietzschianas*. Rio de Janeiro: Ape’Ku, 2020.

Complementar

NIETZSCHE, Friedrich. *Da retórica*. Tradução de Tito Cardoso e Cunha. Lisboa: Vega, 1999.

NIETZSCHE, Friedrich. *Obras incompletas*. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Editora 34, 2014.

HAVELOCK, Eric. *Prefácio a Platão*. Tradução de Enid Abreu Dobránsky. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

CONSTANTINIDÉS, Yannis. *Os legisladores do futuro. A afinidade dos projetos políticos de Platão e de Nietzsche*. *Cadernos Nietzsche*, São Paulo, n. 32, p. 109-147, 2013.

Forma(s) de avaliação: Trabalho escrito individual.

FCF850 Metaética e a Linguagem da Moral II (14605)

Wilson Mendonça

Dia e horário: Quintas-feiras, 15:00 – 18:00, Sala 319

Título do curso: Internalismo e externalismo sobre razões para agir

Programa do curso:

Discussão das contribuições mais recentes ao debate sobre a relação entre as razões normativas práticas, os estados motivacionais do agente (as razões motivacionais) e a racionalidade prática.

Bibliografia:

Setiya, K. e Paakkunainen, H. (orgs.) (2012). *Internal Reasons: Contemporary Readings*. Cambridge, Mass.: The MIT Press.

Forma(s) de avaliação: Apresentação de seminários e redação de um trabalho final.

FCF836 Tópicos em História da Filosofia Contemporânea IV (14619)

Fernando Fragozo

Dia e horário: Quintas-feiras, 10:30, Sala da coordenação

Título do curso: Reflexões sobre a simbiose: entre técnica e vida

Programa do curso:

O curso tem como objetivo analisar reflexões contemporâneas que se debruçam, de forma diferenciada, sobre a questão das fronteiras do vital e do técnico, a partir da colocação em questão de discernibilidades estabelecidas, problematizando o conceito de “identidade” e “indivíduo” a partir do conceito de “simbiose”.

Bibliografia:

HARAWAY, Donna J. Ciborgues e simbioses: viver junto na nova ordem mundial. *ClimaCom – Coexistências e cocriações* [Online], Campinas, ano 8, n. 20, abril.2021. Available from: <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/ciborgues-e-simbioses/>

FAUSTO, Juliana. O enquadre zoológico: entre indistinção e indiscernibilidade. *Revista latinoamericana de estudos críticos animales*. Ano VI, Vol. II, Dez. 2019, pp. 17-34.

STENGERS, Isabelle. Introductory notes on an ecology of practices. *Cultural studies review*. Volume 11, number 1, March 2005, pp. 183-196.

Bibliografia complementar será apresentada ao longo do curso.

Avaliação: Presença e participação nas discussões e trabalho escrito ao final do período (data a combinar)

FCF837 Top. Hist. Filo. Contemp. V (14704)

Cíntia Martins (Pós-Doutoranda FAPERJ) e André Martins

Dia e horário: Quartas-feiras, 15:00h - 17:00h, Sala 307-B

Título do curso: Ideais Ascéticos e Pós-Modernidade

Programa do curso:

Teríamos hoje, nós “homens do conhecimento, da técnica e da tecnologia”, nos libertado das garras destrutivas dos ideais ascéticos que fundamentam o cristianismo e as principais religiões do planeta? Seríamos hoje, nós, homens ainda mais fiéis ao conhecimento e às verdades científicas, também fiéis à nossa vontade, nosso corpo, nossa Gewissen (consciência)? Toda volúpia pelo prazer e pelos bens materiais libertada, gerida e incentivada pela sociedade capitalista e do consumo, teria também nos libertado do niilismo de outrora e nos tornado mais fiéis à terra? Seriam atuais ainda o diagnóstico, as denúncias e os questionamentos desenvolvidos por Nietzsche acerca do homem moderno, sua forma de conhecer, sua ciência, seu moralismo inconsciente e sua infidelidade a si mesmo? Aparentemente, os ideais ascéticos ficaram cada vez mais confinados nos mosteiros, práticas e teorias religiosas. Mas isso realmente assim se dá? Com o crescimento e a dominação cada vez mais avassaladora da técnica e da ciência pelo planeta, teria a Pós-modernidade afastado de nós também, cada vez mais, o niilismo e os ideais ascéticos? Teríamos nos tornado realmente mais potentes e saudáveis, no sentido nietzschiano de saudável?

- Objetivo:

O curso pretende discutir justamente tais questões em Nietzsche, buscando elucidar aspectos da atualidade em níveis mais subterrâneos e, em geral, difíceis de enxergar de imediato. Visamos compreender, interpretar e aprofundar o questionamento apresentado por Nietzsche acerca dos ideais ascéticos, do modo homem moderno de conhecer e relacionar-se consigo mesmo. Pretendemos, assim, à luz de Nietzsche, uma interpretação de acontecimentos fundamentais e ordenadores da Pós-Modernidade.

- Pontos que serão abordados:

- Razão e Loucura no Ocidente – O prólogo de Zaratustra
- O Modo Moderno de Conhecer – O imaculado Conhecimento
- Ciência, Moral e Vida – “Prólogo” da Genealogia da Moral
- Os Ideias Ascéticos, a ciência e os desafios da atualidade – “Terceira Dissertação” da Genealogia da Moral

Bibliografia

Básica:

NIETZSCHE, Friedrich, Assim Falou Zaratustra, trad. Mario da Silva. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
_____. Genealogia da Moral, trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Complementar:

Será sugerida ao longo do curso, em acordo com as necessidades dos alunos participantes.

Forma(s) de avaliação: Trabalho escrito a ser entregue ao final do curso.

FCF818 Epistemologia I (14712)

André Martins

Dia e horário: Quartas-feiras, 13:00 - 15:00, Sala 307-B

Título do curso: O estatuto epistemológico da mentira e da ideia falsa.

Programa do curso:

A mentira e a falsidade serão analisadas segundo as teorias da imaginação e das ideias falsas de Spinoza, em cotejamento com a teoria psicanalítica de Winnicott, a partir de uma entrevista do filósofo francês Clément Rosset. Em entrevista à revista magazine *Télérama* de 2013, Clément Rosset explica a diferença entre a mentira e a imaginação. O aspecto negativo da imaginação já havia sido tema de Rosset em um ensaio de 2006 intitulado “O real, o imaginário e o ilusório”, no qual publica um artigo dos anos 1970 intitulado “O imaginário”. O psicanalista inglês Donald Wood Winnicott tem como um dos pilares de sua teoria psicanalítica das defesas psíquicas humanas o conceito de falso self e a diferenciação entre a imaginação que enriquece a experiência da realidade compartilhada, e a imaginação que se fundamenta em uma dissociação mental defensiva pela qual serve de fuga da realidade. Cotejaremos ainda, criticamente, tais abordagens da questão com o conceito lacaniano de imaginário. Com a filosofia da mente proposta por Spinoza em seu Tratado da Reforma do Intelecto, por mim analisada em artigo publicado em 2017, e sua teoria da imaginação por mim analisada em texto publicado em 2000, utilizadas como ferramentas conceituais, nos propomos nesse curso a buscar compreender o estatuto epistemológico da mentira e da falsidade, assim como sua psicodinâmica.

Bibliografia inicial:

LACAN, J. *Le Séminaire, livre I. Les écrits techniques de Freud*, Paris, Seuil, 1975.

MARTINS, A. « La thérapeutique tragique de Clément Rosset », inédit, 2022.

_____. « Spinoza : une philosophie thérapeutique de l'esprit ». In : Jaquet, C. ; Sévérac, P. ; Suhamy, A. (dir.) Dossier en ligne : Spinoza de corps et esprit, Spinoza : une philosophie thérapeutique de l'esprit – Association des Amis de Spinoza (hypotheses.org) , 2021.

_____. « Le statut de l'imagination chez Spinoza : une théorie de la connaissance spinoziste ». In : J.-Y. Béziau, D. Schultess (dir.) *L'imagination*. Londres: College Publications, 2020, p. 361-391.

_____. “A tautologia do real, o duplo, o trágico e as formas da imaginação”. *Trágica*, v.12, n.1, 2019, p.38-50.

_____. “A grande identidade Spinoza-Winnicott, ou a força vital da imanência”. *Trágica*, v.11, n.1, 2018, p.109-139.

_____. “A primeira ideia verdadeira no TIE de Spinoza”. *Trágica*, v.10, n.3, 2017, p.58-71.

ROSSET, C. « Le philosophe Clément Rosset, défenseur d'une réalité sans concession, est mort », reedição de entrevista a J. Cerf de 2013. In : *Télérama*, 2020. Link : [Le philosophe Clément Rosset, défenseur d'une réalité sans concession, est mort \(telerama.fr\)](http://www.telerama.fr)

_____. *Fantasmagories ; Le réel, l'imaginaire et l'illusoire*. Paris : Gallimard, 2006.

SPINOZA, B. *Tratado da Emenda do Intelecto*. Campinas: Ed. Unicamp, 2015.

_____. *Ética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

WINNICOTT, D. W. *O ambiente e os processos de maturação*. Porto Alegre: ArtMed, 1983.

Forma de avaliação: trabalho escrito a ser entregue ao final do curso.

FCF834 Tópicos de História da Filosofia Moderna V (14717)

William Mattioli

Dia e horário: Quinta-feira, 14:00 - 17:00, Sala 321

Título do curso: Nietzsche - Além do bem e do mal

Programa do curso:

O curso consistirá na leitura e discussão de aforismos selecionados da obra *Além do bem e do mal* (1886) de Nietzsche, em especial do capítulo primeiro: “Dos preconceitos dos filósofos”. Lançaremos mão, eventualmente, de textos de outros capítulos, outros livros e dos fragmentos póstumos, para compor melhor o panorama das discussões. A abordagem dos textos se baseará no método de leitura analítico e contextual. Pelo primeiro, visa-se identificar, do ponto de vista conceitual, os principais argumentos apresentados por Nietzsche nos textos selecionados; pelo segundo, visa-se reinsere-los no contexto histórico-intelectual a partir do qual o filósofo os elabora, reconstruindo assim seu debate com alguns dos autores mais importantes que mediarão seu confronto com os problemas filosóficos em questão. Temas importantes que deverão ser discutidos incluem: a crítica ao dogmatismo, a problematização da vontade de verdade, o perspectivismo, o diálogo com a tradição kantiana, a questão da linguagem e da subjetividade, a hipótese da vontade de poder e apropriação crítica de Schopenhauer.

Bibliografia básica:

Nietzsche, F. *Além do bem e do mal*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Bibliografia complementar:

Born, M. A. (org.) Friedrich Nietzsche. *Jenseits von Gut und Böse*. Klassiker Auslegen. Berlin / Boston: de Gruyter, 2014.

Burnham, D. *Reading Nietzsche. An Analysis of Beyond Good and Evil*. Stocksfield: Acumen, 2007.

Clark, M.; Dudrick, D. *The Soul of Nietzsche's Beyond Good and Evil*. New York: Cambridge University Press, 2012

Giacioia Jr, O. *Nietzsche & Para além de bem e mal*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

_____. *Metafísica e subjetividade*. In: Martins, A., Santiago, H., Oliva, L. C. (Org.). *As ilusões do eu: Spinoza e Nietzsche*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

Itaparica, A. *Nietzsche e Bosovich: dinamismo e vontade de potência*. In: Azeredo, V. D. (Org.) *Encontros Nietzsche*. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

Lopes, R. *Ceticismo e vida contemplativa em Nietzsche*. Tese de doutorado. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

_____. “A ambicionada assimilação do materialismo”: Nietzsche e o debate naturalista na filosofia alemã da segunda metade do século XIX. *Cadernos Nietzsche*, 29, 2011, pp. 309-352.

_____. *O Corpo como fio condutor: Notas a propósito de uma expressão*. In: MARTON, Scarlett; MAYER BRANCO, Maria João; CONSTÂNCIO, João. (Org.). *Sujeito, decadence e arte: Nietzsche e a modernidade*. Lisboa/Rio de Janeiro: Tinta-da-China, 2014, p. 99-142.

Mattioli, W. *Linguagem, pulsão e atavismo: análise genética e mapeamento conceitual em torno do problema do inconsciente em Nietzsche e sua relação com o transcendental*. *Cadernos de Filosofia Alemã*, 22(1), 2017, pp. 71-98.

_____. *Pampsiquismo em Nietzsche? Apontamentos introdutórios*. In: Gustavo Leal-Toledo; Marco Aurélio Sousa Alves; Rodrigo Gouvea. (Org.). *Perspectivas em Filosofia da Mente: Atas do IX Colóquio Internacional de Filosofia da Mente*. Porto Alegre: Simplíssimo, 2018.

_____. *Perfeccionismo e realismo moral em Nietzsche*. In: *Estudos Nietzsche*, v. 12, n. 2, 2021.

Müller-Lauter, W. *Nietzsche: sua filosofia dos antagonismos e os antagonismos de sua filosofia*. Trad. Clademir Araldi. São Paulo: Editora Unifesp, 2009. _____ *Der Organismus als innerer Kampf. Der Einfluss von Wilhelm Roux auf Friedrich Nietzsche*. In: *Nietzsche-Studien*, Berlin, v. 7, p. 189-235, 1978.

Nietzsche, F. *Sämtliche Werke. Kritische Studienausgabe* (15 volumes). Berlin / New York: Walter de Gruyter, 1988.

Schopenhauer, A. *O mundo como vontade e como representação*. Tomos I e II. Trad. Jair Barboza. São Paulo: Editora Unesp, 2005 / 2015.

Sommer, A. U. Kommentar zu Nietzsches Jenseits von Gut und Böse. Berlin/Boston: Walter de Gruyter, 2016.

(A bibliografía será complementada durante o curso)

FCF718 Causação Mental I (14721)

Gabriel Mograbi

Dia e horário: Terças-feiras, 18:00, Sala 303-D

Título do curso: Filosofia, Neurociência e Inteligência artificial (Curso não recomendado para iniciantes na área)

Programa do curso:

- Sobre como transformar uma ideia filosófica em um experimento em neurociência, filosofia experimental
- Sobre como transformar uma ideia filosófica em um experimento de filosofia experimental
- Sobre como transformar uma ideia filosófica em um experimento psicologia experimental
- Sobre como operacionalizar uma simulação computacional que una temas de interesse filosófico com neurociência da decisão.
- Sobre como intuições filosóficas podem ter sua testagem validada.

Bibliografia:

Básica

AINSLIE, G. *Picoeconomics: The Strategic Interaction of Successive Motivational States within the Person* (Studies in Rationality and Social Change). Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

AINSLIE, G. *Breakdown of Will*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

ARISTOTLE. *Ethica Nicomachea* (I. Bywater, ed.). Oxford: Oxford Classical Texts, 1942.

CASEBEER, W.D.; CHURCHLAND, P.S. The neural mechanisms of moral cognition: a multiple-aspect approach to moral judgment and decision-making. *Biology and Philosophy* 18, 169–94, 2003.

CHURCHLAND, P.S. Our brains, our selves: reflections of neuroethical questions. In: Roy DJ, Wynne BE, Old RW (eds) *Bioscience and Society*. New York: Wiley, 77–96, 1991.

CHURCHLAND, P.S. *Brain-Wise: Studies in Neurophilosophy*. Cambridge, MA: MIT Press. 2002.

CHURCHLAND, P.S. Moral decision-making and the brain In: Illes, J. *Neuroethics: Defining the issues in theory, practice, and policy*. Oxford University Press, (2004 online, 2006 press)

DAVIDSON, D. How Is Weakness of the Will Possible (1969) In: DAVIDSON, Donald (Reimp.). *Essays on Actions and events* (pp. 21-42). Oxford, UK: Clarendon Press, 1980.

DAVIDSON, D. *Psychology as Philosophy* (1974) In: DAVIDSON, Donald (Reimp.). *Essays on Actions and events* (pp. 21-42). Oxford, UK: Clarendon Press, 1980.

HUME, D. *A Treatise on Human Reason*. Oxford, UK: Clarendon Press, 1988.

KANT, I. *Ausgabe der Preußischen Akademie der Wissenschaften*. Berlin: de Gruyter, 1968.

MOGRABI, G.J.C. Decisão sem livre-arbítrio – Relevância Ecológica como caminho para testagem. In: CARDOSO, R.C.; MALLOY-DINIZ, L.F; DE LINS E HORTA, R; GARCIA, F. *Livre-Arbítrio: uma abordagem interdisciplinar*, Belo Horizonte: Artesã, 2017.

NORTHOFF, G. Neuroscience and Whitehead I: Neuro-ecological Model of Brain. *Axiomathes* (Springer), April, 2016.

NORTHOFF, G; HUANG, Z. How do the brain's time and space mediate consciousness and its different dimensions? *Temporo-spatial theory of consciousness (TTC)*. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews* 80, 630–645, 2017.

SHENHAV, A.; RAND, D.G.; GREENE J.D. The relationship between intertemporal choice and following the path of least resistance across choices, preferences, and beliefs. *Judgment and Decision Making*, v. 12, n. 1, p. 1-18, 2017.

WAGNER N-F.; NORTHOFF, G., A fallacious jar: The peculiar relation between descriptive premises and normative conclusions in neuroethics. *Theoretical Medical Bioethics*, v. 36, n. 3, p. 215-235, 2015

Complementar

FARAH, M. J. Neuroethics: The Practical and the Philosophical, *Trends in Cognitive Sciences*, 9(1): 34–40. doi:10.1016/j.tics.2004.12.001, 2005.

FARAH, M. J. Social, Legal, and Ethical Implications of Cognitive Neuroscience: ‘Neuroethics’ for Short, *Journal of Cognitive Neuroscience*, 19(3): 363–64. doi:10.1162/jocn.2007.19.3.363, 2007.

GREENE, J. *Moral Tribes: Emotion, Reason, and the Gap Between Us and Them*, New York: Penguin Press, 2013.

HARE, R. M., *Weakness of Will*, In: *The Encyclopedia of Ethics*, 2nd ed., BECKER, I.; BECKER, C. (eds.), New York: Routledge, 2001 (pp. 1789-1792).

HINCHMAN, E., Rational Requirements and ‘Rational’ Akrasia, *Philosophical Studies*, 166: 529-552, 2013.

HOFFMANN, T. (ed.) *Weakness of Will from Plato to the Present*, Washington: Catholic University of America Press, 2008.

KABLE, J.W.; GLIMCHER, P.W. The neural correlates of subjective value during intertemporal choice. *Nature Neuroscience*, 10(12), 1625–1633, 2007.

KABLE J.W.; GLIMCHER, P.W. An “As Soon As Possible” Effect in Human Intertemporal Decision Making: Behavioral Evidence and Neural Mechanisms. *Journal of Neurophysiology*, 103(5), 2513–2531, 2010.

LIBET, B.; GLEASON, C.A.; WRIGHT, E.W.; PEARL, D.K., Time of Conscious Intention to Act in Relation to Onset of Cerebral Activity (readiness-potential), *Brain*, 106(3): 623–42. doi:10.1093/brain/106.3.623, 1993.

NORTHOFF, G. Immanuel Kant’s mind and the brain’s resting state. *Trends in Cognitive Science* 16(7):356–359, 2012a.

SHADLEN; M.N.; ROSKIES, A.L. The neurobiology of decision-making and responsibility: Reconciling mechanism and mindedness In: MOGRABI, G.J.C.; DE SOUSA, C.E.B. *Decision-making experiments under a philosophical analysis: human choice as a challenge for neuroscience*, Lausanne, Frontiers, 2015.

STROUD, S.; TAPPOLET, C. (eds.), 2003, *Weakness of Will and Practical Irrationality*, Oxford: Clarendon Press
BonJour, L.A. 1976. Determinism, libertarianism, and agent causation. *The Southern Journal of Philosophy* 14:145–156.

Forma(s) de avaliação: A nota final consistirá em uma nota majoritariamente formada da apresentação oral de seminário de pesquisa e/ou textos, mas, também, considerará a participação nos seminários dos colegas com sugestões, críticas, conselhos etc.

FCF817 Lógica Matemática (14724)

Kherian Gracher

Dia e horário: Segundas-feiras, 14:00 - 17:00, 303-D

E-mail: kherian@gmail.com

Site: www.kgracher.net

Título do curso: Lógicas e suas filosofias

Programa do curso:

Nessa disciplina pretendemos revisar conceitos básicos de Lógica e discuti-los de um ponto de vista filosófico. Espera-se mostrar que, para além do formalismo e rigor que se espera encontrar na Lógica, existem problemas filosóficos importantes e que devem ser discutidos. Serão tratados os seguintes tópicos gerais:

- 1) O que é Lógica?
- 2) Lógica Clássica pra quem?
- 3) Negações: contradição e terceiro excluído
- 4) Lógica e Ontologia
- 5) Demonstração e Verdade
- 6) Entendendo a Incompletude de Gödel

Bibliografia:

DA COSTA, N.C.A.; KRAUSE, D. “O que é uma lógica?”. *Fundamento: revista de filosofia*, v. 1, p. 11-19, 2015. Russell, G., “Logical Pluralism”, in *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*. 2021. DA COSTA, N.C.A. *Ensaio sobre os fundamentos da lógica*. Editora Hucitec, 1980. QUINE, W. V. *Filosofia da Lógica*. Editora Zahar, 1972. SILVESTRE, R. S. *Um Curso de Lógica*. Editora Vozes, 2011. BURGESS, J. P. *Philosophical logic*. Princeton University Press, 2009. PRIEST, G. *An introduction to non-classical logic*. Cambridge University Press, 2008. TARSKI, A. *A concepção semântica da verdade*. Editora Unesp, 2007. HAACK, S. *Filosofia das lógicas*. Editora Unesp, 2002. GRACHER, K. *Três Vezes Não: Um Estudo Sobre as Negações Clássica, Paraconsistente e Paracompleta*. College Publications, 2022. MORTARI, C. A. *Introdução à Lógica*. Editora Unesp, 2016. Outros textos a serem usados serão disponibilizados aos alunos.

Forma(s) de avaliação: Apresentação oral e trabalho escrito.

Requisitos: Não há pré-requisitos. Recomenda-se, contudo, que o aluno já tenha feito as disciplinas de lógica na graduação. No entanto, esses conteúdos serão revistos quando necessário.

FCF807 – Arte e sociedade II (14727)

Susana de Castro Amaral Vieira

Dia e horário: Sexta-feira, 14:00 - 17:00, Sala do laboratório Antígona

Título do curso: biopolítica na era fármaco pornográfica

Programa do curso:

Com o fito de entender de que forma no capitalismo tardio (a partir de meados da década de 1970), a biopolítica é alterada, leremos e discutiremos o livro Testo Junkie – sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica de Paul. B. Preciado

Bibliografia:

Básica

Texto Junkie. Paul B. Preciado. Pornotopia. Paul B. Preciado

Complementar

O Nascimento da biopolítica. Michel Foucault.

Forma(s) de avaliação: Trabalho escrito final

FCF736 Tópicos em História da Filosofia Contemporânea I (14730)

Jean Pierre Cardoso Caron

Dia e horário: Terças-feiras, 17:00, Sala 423

Título do curso: Holismos semânticos e pragmatismos linguísticos. Uma leitura comparativa de Wittgenstein e outros modelos semânticos a partir de Meredith Williams.

Programa do curso:

Leitura comentada em paralelo de *Blind Obedience*, de Meredith Williams e *Investigações Filosóficas*, de Ludwig Wittgenstein. O livro de Williams, além de oferecer uma leitura original das *Investigações* do autor austríaco, estabelece importantes comparações com modelos semânticos holistas de outros autores da tradição analítica, como Dummett, Quine, Davidson, Sellars, Brandom, McDowell, entre outros. O curso pretende descortinar estes diferentes conceitos de “rede de crenças/espço das razões” ativos nestes diferentes pensadores tendo por guia Wittgenstein e Williams.

Bibliografia:

Básica

WILLIAMS, M. *Blind Obedience. Paradox and learning in the later Wittgenstein.* Routledge, New York, 2010.
WITTGENSTEIN, L. *Investigações Filosóficas.* Nova Cultural. São Paulo, 1999.

Forma(s) de avaliação: Ensaio escrito

FCF839 Top. Hist. Filo. no Brasil III (14745)

Wallace de Moraes

Dia e horário: Terças-feiras, 16:30 - 19:30, Sala 429

Título do curso: Filosofias políticas decoloniais e libertárias

Programa do curso:

O curso objetiva discutir criticamente alguns princípios da colonialidade do poder, do racismo e do capitalismo a partir principalmente de autores negros, indígenas e libertários. Para tanto, receberemos convidados indígenas, negros e anarquistas que apresentarão suas teses para debatermos. Ao final do curso os alunos devem conhecer tanto os conceitos decoloniais: racismo epistêmico, colonialidade do saber, do ser, do poder, de gênero, da natureza, quanto os anarquistas: autonomia, autodeterminação, liberdade, ajuda mútua, horizontalidade, abolicionismo penal, Estadolatria e federalismo. Todos farão parte das nossas discussões.

Bibliografia:

Parte da bibliografia será indicada pelos palestrantes convidados e outra parte com os próprios alunos, certamente não será uma bibliografia eurocentrada. Segue abaixo uma bibliografia básica para introdução.

- KOPENAWA, Davi & ALBERT; Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras. Cap. 19: “Paixão pela mercadoria”.
- KRENAK, Ailton (2019). Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. Várias edições disponíveis na web.
- NASCIMENTO, Abdias (1979). O Quilombismo. São Paulo: editora Perspectiva. Documento 7 do livro.
- GONZALEZ, Lélia. A mulher negra na sociedade brasileira in “Primavera para as rosas negras”. Diáspora africana: editora Filhos da África, cap. 2.
- GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural da amefricanidade in “Primavera para as rosas negras”. Diáspora africana: editora Filhos da África, cap. 36.
- ERVIN, Lorenzo Kom’Boa. (2015) Anarquismo e Revolução Negra e outros textos de anarquismo negro. São Paulo: Sungular.
- DE MORAES, Wallace de. Necro-racista-Estado - diálogo entre as perspectivas decolonial e libertária. Ficará disponível em breve.
- FANON, Frantz (2008) Pele negra, mascaras brancas. Salvador: EDUFBA
- MBEMBE, Achile (2018). Necropolítica – biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. São Paulo: N1 edições.
- MBAH, Sam & IGARIWEY, I. E. (2019). Anarquismo africano – a história de um movimento. Rio de Janeiro: Rizoma.
- BAKUNIN, M. (2006) Textos anarquistas; seleção e notas de Daniel Guérin. Porto Alegre: L&PM, pp: 108-131; 154-157.
- KROPOTKIN, P. (2005), Palavras de um revoltado. São Paulo: editora Imaginário.

Forma(s) de avaliação: Trabalho final com base na bibliografia do curso.

FCF819 Epistemologia II (14751)

Rodrigo Gouvea

Dia e horário: Sexta-feira, 08:40 - 12:00, Sala 319

Título do curso: Teorias recentes sobre a natureza (prática) das crenças

Programa do curso:

Crenças são usualmente compreendidas através de seu caráter representacional e sua relevância prática. Em nosso curso, discutiremos teorias recentes acerca da natureza das crenças que divergem com relação à importância e ao modo com que o elemento prático participa de sua determinação. Mais especificamente, nós nos ocuparemos com a análise de concepções pragmatistas, funcionalistas e disposicionalistas de crenças e de algumas críticas que lhes foram dirigidas.

Bibliografia básica:

Gendler, Tamar Szabó, 2008a, “Alief and belief”, *Journal of Philosophy*, 105: 634–663.

_____, 2008b, “Alief in action, and reaction”, *Mind and Language*, 23: 552–585.

Mandelbaum, Eric, 2013. “Against alief”, *Philosophical Studies*, 165: 197–211.

Quilty-Dunn, Jake, and Eric Mandelbaum, 2018, “Against dispositionalism: Belief in cognitive science”, *Philosophical Studies*, 175: 2353–2372.

Schwitzgebel, Eric, 2002, “A phenomenal, dispositional account of belief”, *Noûs*, 36: 249–275.

_____, 2013, “A dispositional approach to attitudes: Thinking outside the belief box”, in N. Nottelmann (ed.), *New essays on belief*, New York: Palgrave Macmillan, 75–99.

_____, 2021, “The pragmatic metaphysics of belief”, in C. Borgoni, D. Kindermann, A. Onofri (ed.), *The Fragmented Mind*, Oxford: Oxford University Press, 350–375.

Zimmerman, Aaron, 2018, *Belief: A pragmatic picture*, Oxford: Oxford University Press.

Bibliografia complementar:

Armstrong, D.M., 1973, *Belief, truth, and knowledge* Cambridge: Cambridge University Press.

Baker, Lynne R., 1995, *Explaining attitudes*, Cambridge: Cambridge University Press.

Engel, Pascal, “Belief as a disposition to act: variations on a pragmatist theme”, *Cognitio*, 6: 167-185.

Lewis, David, 1979, “Attitudes de dicto and de se”, *Philosophical Review*, 88: 513–543.

_____, 1994, “Lewis, David: Reduction of Mind”, in S. Guttenplan (ed.), *A companion to the philosophy of mind*, Oxford: Blackwell, 412–431.

Loar, Brian, 1981, *Mind and meaning*, Cambridge: Cambridge University Press.

Peirce, Charles S., 1986 [1877], “The fixation of belief” in _____, 1986, *Writings of Charles S. Peirce: A chronological edition Volume 3: 1872-1878*, Bloomington: Indiana University Press, 242–257.

_____, 1986 [1878], “How to make our ideas clear” in _____, 1986, *Writings of Charles S. Peirce: A chronological edition Volume 3: 1872-1878*, Bloomington: Indiana University Press, p. 257–276.

Ramsey, Frank P., 1990, *Philosophical Papers*, D. H. Mellor (ed.), Cambridge: Cambridge University Press.

Russell, Bertrand, 1989, *The Analysis of Mind*, London: Routledge.

Stalnaker, Robert, 1984, *Inquiry*, Cambridge, MA: MIT Press.

Stanley, Jason, 2011, *Know how*, Oxford: Oxford University Press.

Forma(s) de avaliação: Trabalho monográfico e participação ativa nos debates em sala.

FCF703 Estética Contemporânea I (14979)

Juliana de Moraes Monteiro

Dia e horário: Sextas-feiras, 14:00 - 17:00, Sala 323

Título do curso: Da Estética ao mal-estar na Estética

Programa do curso:

Desde a definição da Estética como “ciência do conhecimento sensível” e sua inauguração enquanto disciplina filosófica autônoma por Alexander Baumgarten no século XVIII, a palavra “estética” foi problematizada por diversos pensadores ao longo de dois séculos. Na modernidade, Hegel, na introdução dos seus Cursos de Estética, demonstra certo incômodo com o termo e nomeia “filosofia da bela arte” a tarefa do seu programa teórico; já Kant, na Crítica da faculdade de julgar, a mais bem acabada meditação ocidental sobre o tema, busca solucionar o paradoxo de Baumgarten ao formular as especificidades de sua doutrina estética transcendental. Já no século XX, Heidegger pleiteia uma “destruição da Estética”, assim como Benjamin propõe abandonar as terminologias clássicas, como belo, forma e conteúdo, etc. Alguns autores chegam a sua crítica da Estética a partir de novos conceitos, tais como anestésica (Susan Buck-Morss) e inestética (Alain Badiou), e até alguns artistas buscaram saídas como anestesia (Marcel Duchamp) para escapar do que conceberam como “arte retiniana” (Duchamp). Ao longo do curso, examinaremos brevemente os fundamentos da Estética Moderna para pensar o debate contemporâneo que circunda essa disciplina no que diz respeito às novas técnicas que alteraram - e não cessam de alterar - o que se entende como arte; à pertinência ou não dos juízos estéticos; à institucionalização da arte na contemporaneidade; à relação entre arte e política; aos limites de representação na arte, dentre outros temas. Destacamos também que a disciplina contemplará discussões desdobradas a partir de trabalhos e proposições artísticas que construam pontes e diálogos com o campo filosófico. ## Bibliografia:

Básica

ADORNO, Theodor. Teoria estética. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2011.

AGAMBEN, Giorgio. O homem sem conteúdo. Trad. Cláudio Oliveira. Rio de Janeiro: Editora Autêntica, 2012.

BADIOU, Alain. Pequeno manual de inestética. Tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas. Vol.1: Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BENJAMIN, Walter. Origem do drama barroco alemão. Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

BUCK-MORSS, Susan. “Estética e anestésica: uma reconsideração de A obra de arte de Walter Benjamin”. In: Benjamin e a obra de arte. 1ª edição. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.

DANTO, Arthur. A transfiguração do lugar comum: uma filosofia da arte. Trad. Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

DUVE, Thierry de. Kant after Duchamp. Cambridge, Mass.: The M.I.T. Press, 1996.

_____. “Kant depois de Duchamp” In: Revista do mestrado em História da arte EBA, UFRJ, 1998. Disponível em: <https://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2012/01/Kant-depois-de-Duchamp-Thierry-De-Duve.pdf>

DIDI-HUBERMAN, Georges. A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

_____. Diante da imagem: questões colocadas ao fim da história da arte. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 2013.

_____. Imagens apesar de tudo. Trad. Vanessa Brito e João Pedro Cachopo. Lisboa: KKYM, 2012.

DUCHAMP, Marcel. “The Richard’s Mutt case”. The blind man, Nova York, n. 2, p.5, mai, 1917. _____. “Sobre os ready-mades” [Lecture at the Museum of Modern Art, New York, October, 19, 1961]. Published in: Art and Artists, n°1, 4, July 1966.

HEIDEGGER, Martin. A origem da obra de arte. Tradução de Idalina Azevedo e Manuel Antonio de Castro. São Paulo: Edições 70, 2010.

Complementar

BAUMGARTEN, Alexander Gottliebe. Ästhetik. Lateinisch-deutsch. Hamburg: Felix Meiner, 2007.

HEGEL, G.W.F. Cursos de Estética: volume I. Trad. Marco Aurélio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

KANT, Immanuel. Crítica da faculdade de julgar. Tradução de Fernando Costa Mattos. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2016.

PLATÃO. O Banquete. Tradução de José Cavalcante de Souza. São Paulo: Editora 34,

TEDESCO, Salvatore. L'estetica di Baumgarten. Centro Internazionale Studi di Estetica. Palermo, 2000.

Forma(s) de avaliação: Trabalho Final

FCF711 Filosofia e Literatura (15754)

Henrique Cairus, Tatiana O. Ribeiro e Elitza Bachvarova

Dia e horário: Quintas-feiras, 14:00. A disciplina será oferecida na Faculdade de Letras, em sala a ser definida.

Título do curso: A beleza e o mundo

Programa do curso:

O curso visa a examinar, em perspectiva histórica, o dinamismo da relação entre a beleza e o mundo, a partir de reflexões acerca da articulação entre ética e estética na teia conceitual urdida por uma tradição que encontra grande referencial na Antiguidade grega, e que também se difunde em suas diversas releituras e apropriações. Além da relação entre o belo e o moral, o curso visa também a promover a discussão acerca da relação entre a estética e o sagrado, numa perspectiva antropológica que urde interdependências entre o mito, o rito e a beleza, tomando como caso exemplar o processo de institucionalização do Cristianismo. O terceiro módulo do curso, derivado do segundo, levará à debate a polêmica que Dostoiévski promoveu contra o niilismo, o “ideal de Madona” versus o “ideal de Sodoma”, no dizer do autor russo. O quarto e último módulo do curso será inteiramente dedicado às reflexões de Hannah Arendt sobre cultura e política, com especial atenção ao seu amor mundi.

Bibliografia preliminar:

- ARENDR, Hannah. Entre o passado e o futuro. Trad. Mauro Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- _____. A condição humana. Trad. Roberto Raposo. Posfácio Celso Lafer. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2007.
- CAVALIERE, Arlete O. Arte e cultura na Rússia antiga. Beleza e santidade. Revista de Estudos Orientais, n. 3, p. 11-37, 1999. <https://www.revistas.usp.br/reo/article/view/193771>
- DAVIDSON, Pamela (ed.) Russian literature and its demons. New York; Oxford: Berghahn Books, 2010.
- DOSTOIÉVSKI, Fiódor. Escritos da casa morta. Trad. Paulo Bezerra. Posfácio Konstantin Motchulski. São Paulo: Ed. 34, 2020. _____. O idiota. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Ed. 34, 2020. _____. Os irmão Karamázov.(2 vols.). Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Ed. 34, 2020.
- FLORENSKY, Pavel. A perspectiva inversa. Trad. Neide Jallageas e Anastasia Bytsenko. São Paulo: Ed. 34, 2012.
- HOROWITZ, Maryanne C. (ed.) New dictionary of the History of Ideas. Vol. 1. New York: Charles Scribner's Sons, 2004.
- JACKSON, Robert Louis. Two kinds of beauty. In: _____. Close encounters: essays on Russian literature. Boston: Academic Studies Press, 2013. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/j.ctt1zxs0r0.13>
- LASSUS, Jean. O Mundo da Arte: Crisandade Clássica e Bizantina. Enciclopédia das artes plásticas de todos os tempos. Paris: Sorbonne, 1974; Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1978.
- LOSSY, Vladimir. In the image and likeness of God. New York: St. Vladimir's Seminary Press, 1997.
- PELIKAN, Jaroslav. The Christian tradition: a history of the development od doctrine. Vol. 2: The Spirit of Eastern Christendom.Chicago: University of Chicago Press, 1974.
- PLATÃO. A República. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1987.
- _____. Hípias Maior. Trad. Lucas Angioni. Archai, n. 26, 2019. https://doi.org/10.14195/1984-249X_26_8
- SAKAMOTO, Jacqueline. O problema do mal em Dostoiévski: destino trágico da liberdade humana. Anais do XI Congresso Internacional da ABRALIC – Tessituras, Interações, Convergências. 13 a 17 de julho de 2008. São Paulo: USP, 2008.
- TANG, Zhangmei. Amor Mundi as Capability to Transcend: Hannah Arendt's Conception of the Human. Cambridge: CUP 2016.

YOUNG-BRUEHL, Elisabeth. Hannah Arendt. For love of the world. New Heaven: Yale University Press; New Haven London, 2004

Forma(s) de avaliação: trabalho monográfico.

FCF721 Consciência Fenomenal I (15755)

Paulo Mendes Taddei

Dia e horário: Sextas-feiras, às 09:00, Sala 323

Título do curso: Ego (self) na tradição fenomenológica

Programa do curso:

Existe algo como um ego (self) ou têm razão os céticos que, por motivos filosóficos, fenomenológicos ou científicos, não aceitam a existência de tal entidade? Há apenas uma noção única de ego nestas discussões ou, como mostram contribuições recentes, haveria várias, tais como as noções formal, pessoal, narrativa, mínima de ego? Qual papel a noção de ego cumpre em sistemas cognitivos e/ou na experiência? Qual é a relação entre ego e alteridade? O curso se dedicará a discutir esse conjunto de questões a partir de uma seleção de textos da tradição fenomenológica. Após uma introdução temática pelo capítulo 10 de *The Phenomenological Mind*, o curso pretende explorar a crítica de Sartre, em *A Transcendência do Ego*, à posição de acordo com a qual o ego seria parte constante de nossa experiência, sendo, ademais, responsável pela unificação de nossas experiências. Conforme o andamento do curso, poderemos, posteriormente, retomar (i) tópicos-chave husserlianos a que Sartre faz referência no opúsculo (tais como a mudança de posição com relação ao estatuto do ego de *Investigações Lógicas para Ideias I* e a descrição de consciência interna do tempo) e, eventualmente, (ii) a posição sartreana posterior em “O ser e o nada” vis-à-vis propostas contemporâneas que, em parte inspiradas em Sartre, defendem a existência de um ego mínimo (ou consciência nuclear) como dado fenomenal supostamente irrecusável. Forma(s) de avaliação: Apresentação oral durante o curso e trabalho final.

Bibliografia:

Básica

GALLAGHER, S.; ZAHAVI, D. *The Phenomenological Mind*. 2ª edição. [s.l.] Routledge, 2012.

GALLAGHER, S.; ZAHAVI, D. *The Phenomenological Mind*. 3ª edição ed. [s.l.] Routledge, 2021.

HUSSERL, E.; HEIDEGGER, M. *Edmund Husserls Vorlesungen Zur Phänomenologie des Inneren Zeitbewusstseins*. [s.l.] M. Niemeyer, 1928.

SARTRE, J.-P. *La transcendance de l'Ego et autres textes phénoménologiques*. Paris: VRIN Éditeur, 2003.

SARTRE, J.-P. *L'Être et le Néant – essai d'ontologie phénoménologique*. [s.l.] Gallimard, 1943.

Complementar

HEIDEGGER, Martin. *Sein und Zeit*. 18. Aufl. Tübingen: Max-Niemeyer Verlag, [1927] 2001.

HUSSERL, Edmund. *Ideen zu einer reinen Phänomenologie und phänomenologischen Philosophie*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, [1913] 2002.

HUSSERL, Edmund. *Ideen zu einer reinen Phänomenologie und phänomenologische Philosophie – Zweites Buch*. Den Haag: Martinus-Nijhoff, 1969, Hua IV.

HUSSERL, Edmund. *Logische Untersuchungen, Teil 2, Bd. 1: Untersuchungen zur Phänomenologie und Theorie der Erkenntnis*. 7ª Edição. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, [1901] 1993.

HUSSERL, Edmund. *Psychological and Transcendental Phenomenology and the Confrontation with Heidegger (1927-1931)*. Editado e Trad. Por Thomas Sheehan e Richard Palmer. Springer, 1997.

MERLEAU-PONTY, M. *Phénoménologie de la Perception*. [s.l.] Gallimard, 1945. SCHEAR, J. *Mind, Reason, and Being-in-the-World - The Mc-Dowell-Dreyfus Debate*. [s.l.] Routledge, 2013.

ZAHAVI, D. *Subjectivity and Selfhood: Investigating the First-Person Perspective*. [s.l.] Bradford Book/MIT Press, 2008.

ZAHAVI, D. *Self and Other: Exploring Subjectivity, Empathy, and Shame*. [s.l.] Oxford University Press, 2014.

FCF833 - Tópicos de História da Filosofia Moderna IV (15756)

Fernando Rodrigues

Dia e horário: Quartas-ferias, 14:00 - 17:00, Sala Celso Lemos

Título do curso: A Eticidade na Filosofia do Direito de Hegel

Programa do curso:

As investigações sobre o espírito objetivo no sistema hegeliano encontram-se presentes tanto na 2ª seção da 3ª parte da Enciclopédia das Ciências Filosóficas, quanto na obra Traços Fundamentais da Filosofia do Direito. Objetivando uma compreensão desse momento de expressão do Espírito que Hegel denomina espírito objetivo, foram oferecidos, nos dois semestres acadêmicos de 2021, cursos em que se analisaram o primeiro e o segundo segmentos do espírito objetivo (direito abstrato e moralidade). No primeiro semestre de 2022, dar-se-á continuidade a essa investigação, abordando-se o terceiro (eticidade). Esse curso (FCF 833) não pressupõe que os inscritos tenham assistido aos cursos dos semestres anteriores, pois nas sessões iniciais será feita uma retomada do que Hegel aborda no direito abstrato e na moralidade. O curso tomará por base o texto dos Traços Fundamentais, ainda que se possa referir também ao texto da Enciclopédia. Os Traços Fundamentais da Filosofia do Direito foram publicados em 1820 (ainda que a edição original traga o ano de 1821). Trata-se de uma análise da vontade livre, cuja existência se exprime em três estágios (direito abstrato, moralidade e eticidade), sendo que é no terceiro desses estágios (subdividido, por sua vez, em família, sociedade civil e estado) que está desenvolvida a importante teoria hegeliana do estado.

Bibliografia Básica:

Hegel, G. W. F.: Grundlinien der Philosophie des Rechts. Há várias edições alemães, algumas, como a da editora Suhrkamp, contêm anotações do próprio Hegel. Em português, há disponível uma edição (Filosofia do Direito) publicada pela Unisinos Editora, de 2010.

FCF716 Teorias da Verdade I (15964)

Fernando Santoro

Dia e horário: Quintas-feiras, 17:00 - 19:00, Sala 325 D

Título do curso: HERMENÊUTICA ORACULAR: semânticas, tradições, dispositivos

Ementa:

Estudo sobre uma ou mais teorias da verdade defendidas em filosofia, tais como: a teoria correspondencialista, a coerentista, a pragmática e a baseada no desvelamento. A questão da verdade está ligada, em vários filósofos da tradição filosófica, não apenas ao âmbito teórico cognitivo, mas também ao âmbito prático, o que faz com que, no âmbito dessa disciplina, se possa também erguer a questão sobre se é possível essa extensão do conceito de verdade ao agir prático e, nesse caso, sobre o modelo de verdade mais adequado para tanto.

Programa do curso:

“Ôneiros!” – chamou (e asas-frases tatalaram):

“Alcança, oniro-fúnebre, os navios aqueus... Homero, II, 8-9

Na Apologia de Sócrates, de Platão, Sócrates evoca o Oráculo de Delfos para descrever a ação hermenêutica da Filosofia, que ele chama de “sképsis” (exame). O exame e o autoexame são a base ética e sapiencial dos dispositivos oraculares mais tradicionais. Sophie Oluwolé compara Sócrates a Orunmilá - mas sua comparação talvez fosse mais apropriada com referência a Apolo, evocado por Sócrates em sua defesa. De toda forma, a filósofa nigeriana encontra na filosofia socrática uma abertura de diálogo para tratar da Filosofia da prática divinatória de Ifá. Heráclito, por outro lado, sugere o dispositivo delfico para problematizar o sentido prático da interpretação dos sinais e da verdade. Os dispositivos oraculares trazem de modo exemplar as principais questões filosóficas envolvendo a verdade, em sua funcionalidade semântica, hermenêutica e pragmática. O curso pretende problematizar tais questões envolvendo as sabedorias ancestrais e os dispositivos de algumas tradições antigas, tais como as Delficas e Eleusinas e a onirocrítica de Artemidoro e Antifonte, assim como sua recepção contemporânea, e trará convidados para explorar as tradições do Opelê de Ifá, do Merindilogun, do Homeromanteion entre outras.

Bibliografia:

ABIMBOLA, Wande (Ed.). Ifa divination poetry. New York: Nok Publishers, 1977.

ANTIFONTE. Testemunhos, fragmentos, discursos. Edição e Tradução de Luis Felipe Bellintani Ribeiro, São Paulo: Ed. Loyola, 2009.

ARTEMIDORO Sobre a interpretação dos sonhos, trad. E. Aguiar, Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BURNET, John.(Ed.) Platonis Opera, Oxford, 1900

CASSIN, B. (Org.) ; SANTORO, F. (Org.) ; HOLANDA, L. S. B. (Org.) . Dicionário dos Intraduzíveis: um vocabulário das filosofias : volume um : línguas. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

CASSIN, B., Jaques, o sofista, Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

COLLI, Giorgio.O Nascimento da Filosofia. (Ed. F. Carotti) Campinas: Ed. Unicamp, 1992

La Sapienza Greca. Milano: Adelphi, 1974

COLLI, Giorgio. A sabedoria grega (I): Dioniso, Apolo, Elêusis, Orfeu, Museu, Hiperbóreos, Enigma. Tradução Renato Ambrósio. São Paulo: Paulus, 2012.

HERÁCLITO, Fragmentos-origem do pensamento. (Ed. E. Carneiro Leão) Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1980

SODRÉ, M. Pensar Nagô, Petrópolis: Vozes, 2017.

LACAN, J. Seminaire XX Encore. Texte établi par Jacques-Alain Miller. Paris: Seuil, 1975.

_____. Seminário XX Mais Ainda – Encore. Trad. A. Ribeiro, Rio de Janeiro: Letra Freudiana, 2010.

OLUWOLE, Sophie Bosede. Socrates and Orunmila: Two patron saints of classical philosophy.

Lagos: Ark Publishers, 2014 SÓCRATES, Platão: Apologia de Sócrates. São Paulo: Abril, 1973 (Coleção Os Pensadores)

SOUZA, Eudoro. Dioniso em Creta e outros ensaios. Lisboa: Casa da Moeda, 2004.

Origem da poesia e da mitologia e outros ensaios dispersos. Lisboa: Casa da Moeda, 2000.

Forma(s) de avaliação: Trabalho monográfico ou artigo.

Disciplinas de Pesquisa:

Docente	FCF708 P Dissert	FCF808 P Tese	FCF873 P Disc I	FCF874 P Disc II	FCF875 P Disc III
Admar	14992	15066	15067	15068	15069
Adriany	14995	15072	15071	15070	15786
Alexandre	14998	15073	15074	15076	15077
Andre Alonso	15000	15085	15084	15084	15081
Andre Martins	15003	15086	15087	15089	15091
Carla Francalanci	15010	15097	15096	15094	15093
Carla Rodrigues	14988	15100	15101	15103	15105
Celso Azar	15013	15113	15111	15110	15108
Eduardo	15020	15158	15130	15145	15160
Fabio	15022	15161	15134	15147	15162
Fernando Fragozo	15023	15163	15135	15148	15164
Fernando Rodrigues	15024	15165	15133	15146	15166
Fernando Santoro	15025	15167	15136	15149	15168
Filipe Ceppas	15026	15169	15138	15150	15170
Francisco de Moraes	15237	15114	15116	15238	15239
Gabriel Mograbi	15030	15154	15155	15156	15157
Henrique Cairus	15031	15171	15139	15151	15173
Jean Pierre	15033	15174	15143	15152	15175
Jean Yves Beziau	15035	15176	15140	15153	15178
Gilvan	15036	15179	15132	15180	15182
Guilherme	15037	15183	15141	15184	15185
Paulo Taddei	15040	15187	15188	15189	15190
Rodrigo Gouvea	15044	15192	15191	15193	15194
Susana de Castro	15046	15196	15142	15197	15198
Tatiana Roque	15049	15199	15200	15201	15202
Wallace	15050	15204	15203	15205	15206
William Mattioli	15053	15207	15209	15210	15211
Wilson Mendonca	15055	15213	15131	15214	15216
Emmanuel Carneiro	15058	15217	15218	15219	15220